ANO 4.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1924 N.º 961

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico. DIBOA

DE vez em quando o Parlamento sofre os protestos de varias entidades que em massa se lhe dirigem na reclamação dos seus mais justos direitos.

Coube ontem a vez á Associação dos Medicos Portugueses, A causa ou razão do protesto? O imposto de transação, que ela considera injustificavel.

Falámos, sobre o assunto, com um representante da direcção do referido nucleo.

Interrogado pelo jornalista, respondeu:

— Vem num momento oportuno. O imposto de transação representá um vexame para a classe medica e, visto que essa classe não transaciona não havendo valor de transação, deve ser considerado incobravel. Foi esta de resto a doutrina estabelecida pelo sr. Vitorino Guimarães que chegou a propor a sua extinção.

— Mas o imposto de transação está em vigor no que respeita á classe medica?

— Está e não está. Juridicamento está. De facto não, visto que desde que foi criado no que respeita á nossa classe, se tem conservado em litigio.

— De maneira que...

— Não ha razão nenhuma para que varios colegas nossos tenham sido multados — multas que a principio subiam a contos de reis.

— E' o primeiro protesto da classe medica?

—Não—é o segundo. A representação que devemos entregar hoje aos presidentes das duas Camaras, vem reforçar uma outra, feita ha tempos, em nome de todas as assoçiações medicas do país. Nessa representaçãoa, proveitámos o ensejo para pedirmos o sistema proporcional, no que respeita a cobrança da contribuição industrial. Nada mais legitimo do que isto: pagar mais quem ganha mais, pagar menos quem ganha menos.

—E são muitos os medicos multados?

—Muitos. Mas ha mais ainda: as repartições de finanças, embora não tenha sido aprovado nas Camaras o projecto que revoga o imposto de transação para os medicos, criando uma taxa proporcional, procederam na cobrança do imposto complementar como se essa taxa estivesse em vigor—o que representa um absurdo.

—A classe medica está convencida de que o Parlamento reconsiderará?

—Sem duvida nenhuma. Os medicos não querem eximir-se aos pagamentos das contribuições—querem, pelo contrario, pagar—mas pagar proporcionalmente, rasoavelmeate e não em virtude de transações que não realisam. Somos medicos e não comerciantes.

* * *

TODAS as informações vindas do estrangeiro nos levam ao convencimento de que será adoptado pela Comissão de Reparações o criterio dos peritos, e, assim, a Alemanha pagará a sua indemnisação de guerra em produtos da sua industria e do seu solo, cabendo a cada nação a percentagem atribuida anteriormente.

A ser assim, o ministerio dos Estrangeiros tudo disporá decerto no sentido de que para Portugal venha aquilo que melhor se adapte ao desenvolvimento da riqueza publica, suas industrias e caminhos de ferro, ficando desse modo compensado o pesado encargo que a guerra nos criou.

* * *

A COMPANHIA de sapadores de praça, aquartelada na Pontinha, realiza hoje á noite exercicios com projectores.

Generosidade

A caridade, a filantropia — manifestações exteriores da generosidade dos homens — são virtudes que não faltam aos portugueses, seja qual fôr a forma por que se revistam.

Se alguns defeitos possuem as populações das capitais—e nomeadamente Lisboa e Porto — elas estão compensadas sobejamente pelo exercicio constante, ainda que imperfeito, da generosidade.

Em Lisboa todo o ano se passa em subscrições publicas para objectivos patrioticos, para objectivos de assistencia particular, para objectivos até de assistencia oficial.

Os jornais, que têm os seus pobres, têm tambem os pobres do Estado, as crianças, as escolas, os asilos, as instituições particulares de devoção. E todo o ano são festas a promover, repetindo-se umas das outras, espectaculos publicos de caridade, nos quais artistas de todas as artes — aos quais nem sempre se reconhece o disvelo — aparecem a exercer a sua missão, sem que disso colham até o mais elementar agradecimento.

O comercio, e todas as classes organizadas tributariamente, pagam já impostos, nos quais se pode compreender uma parte destinada á assistencia publica. Ha até rubricas especiais para a assistencia, nos bilhetes varios de divertimento, e nas despesas de restaurant.

Pois apesar disso continua-se a apelar para o bom coração das populações a proposito de tudo—e nunca a população deixa de abrir a bolsa, com um sorriso, seja quem fôr que solicite esse auxilio.

E' indiscutivel que as casas de beneficencia, todas elas, atravessam uma crise formidavel. Indiscutivel é que o Estado está pobre, não diremos que descuidoso. Mas a população, essa sim, é que se mantem em estado permanente de generosidade, sendo certo que ela propria atravessa a mesma crise das instituições oficiais e particulares, e da miseria financeira do Estado.

Que saibamos, uma unica instituição tem estado fora dos auxilios da rua e dos remediados, dos ricos e das iniciativas dos jornais: os Hospitais Civis.

E é justo dizer-se, imperioso dizer-se, que nos hospitais, onde o carinho medico, onde a sciencia e a devoção cirurgica são modelares, falta tudo em assistencia, bastante em higiene, muita coisa em enfermagem. De vez em quando ha uma ou outra manifestação isolada. Mas é pouco.

A nunca desmentida generosidade da população rica e remediada tem de voltar a sua atenção um pouco para os Hospitais que tantos serviços prestam a pobres—e a ricos.—*X.*

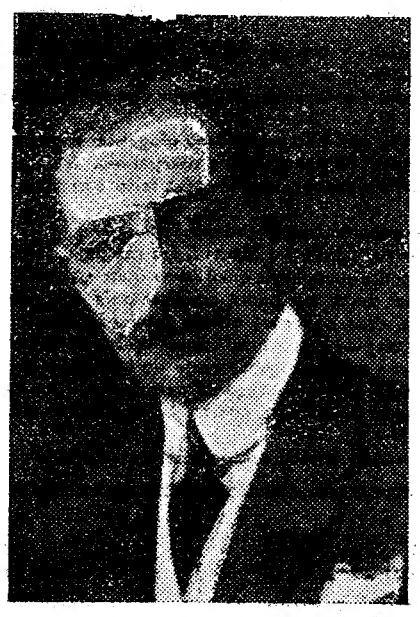
A NOSSA DIPLOMACIA

Augusto Soares

será o futuro embaixador de Portugal em Londres?

O *Diario de Lisboa* pode informar os seus leitores de que a elevação a Embaixada da nossa Legação em Londres, com reciprocidade na representação ingleza em Lisboa — antiga aspiração de alguns politicos em evidencia e já por vezes vinda a publico — vai ser um facto dentro de alguns meses, estando, pode dizer-se, já assentes as bases definitivas desse negocio diplomatico.

Para Embaixador em Lisboa indigita-se o sr. Lancelot Carnegie, e não deixa este facto de constituir uma honraria desvanecedora para o actual ministro de Inglaterra em Lisboa, um dos mais antigos e prestigiosos representantes diplomaticos no nosso país. Como se sabe, é muito raro em Inglaterra a elevação de um diplomata a posto superior *sur place*. Para embaixador de Portugal em Londres dá-se como certo o nome do sr. dr. Augusto Soares, ilustre português, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, que, tendo sido insistentemente convidado a aceitar aquele alto cargo, parece não ter persistido na recusa, que de começo teria oposto. A vinda a Lisboa do sr. dr. Afonso Costa, segundo cremos, ter-se-ia ligado a este acontecimento politico.



Augusto Soares

A elevação da representação de Portugal em Londres, não deixa, manifestamente, de reflectir o prestigio pessoal e diplomatico ali adquirido em favor de Portugal, pelo sr. Teixeira Gomes.

DEPOIS de ámanhã realisa se no Bussaco uma grandiosa festa comemorativa do 1.º aniversario da inauguração do Campo de Aviação do Planalto, para a qual as Companhias Nacional e da Beira Alta organisaram um serviço de comboios especiais a preços reduzidos.

Na festa, para a qual muito tem trabalhado o sr. dr. Julio Cruz, governador civil de Aveiro, tomarão parte as bandas dos regimentos 23, de Coimbra, e 24, de Aveiro, tendo-se constituido varios grupos de senhoras encarregadas de recolher donativos. O sr. Alexandre de Almeida oferece no «Palace» um banquete ás autoridades e restantes convidados.

Uma esquadrilha de aviões concentrar-se-ha no campo de aviação do planalto da Serra do Bussaco, no dia 29, sendo constituida por aparelhos dos centros da Amadora, Tancos e Alverca. Alguns dos aparelhos seguirão para ali no dia 28 á tarde.

* * *

O CASO da venda ou arrematação da Fabrica de Vidros da Marinha Grande, que é pertença do Estado, tem merecido a certos colegas da imprensa referencias especiais.

De facto, têm-se suscitado casos que parecem indicar que á volta da orientação que o Estado pretende dar ao assunto ha interesses que brigam com as boas normas de administração

Sejam ou não verdadeiras tais informações, é preciso que os altos poderes do Estado, ou o ministro que superintende em tal assunto, dê no Parlamento os esclarecimentos necessarios para que não haja motivo para suspeições, adiando-se, possivelmente, o assunto para que seja estudado convenientemente e se faça um concurso em que andem a par os interesses do adjudicatario e os da nação.

* * *

COM destino a Paris, partiu hoje no «Sud-express» o sr. dr. Afonso Costa, tendo-o acompanhado até á Pampilhosa o seu correligionario e amigo sr. dr. Germano Martins.

O ilustre estadista teve na «gare» do Rocio uma afectuosa despedida, a que assistiram muitas pessoas de familia e amigos, entre os quais os srs. dr. Alvaro de Castro, dr. Domingos Pereira, Artur Costa, dr. Fernando de Castro, dr. Vasco Borges, dr. Augusto Soares, Vitorino Guimarães, dr. Nordeste, Vitor Hugo Azevedo Coutinho e dr. Marques da Costa.

* * *

NAO é verdade que se pretenda fazer qualquer nova alienação dos lucros da exploração do porto de Lisboa, porquanto, dizem, não andar no ar qualquer operação financeira de vulto de forma a exigir a concessão de tais rendimentos como penhor ou garantia da renda.

Nada tem que vêr com este assunto a operação que diz respeito á construção dos Arsenais no Alfeite.

* * *

O SR. governador civil apresentou hoje ao sr. ministro do Interior um projecto tendente a regular os serviços de interpretes e «cicerones», de modo a evitar dissabores aos estrangeiros que visitem Lisboa.

* * *

O VAPOR «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, é esperado ámanhã de regresso da Madeira e Açores.

Tauromaquia

Cañero em Madrid

Os aficionados que acompanham o movimento tauramaquico visinho conhecem inteiramente a arte de D. Antonio Cañero, sua importancia e significação, e para eles são desnecessarios adjectivos quando escrevemos do novo astro.

Mas existe uma maioria a quem, por desconhecer a verdade, a devemos nitida, clara, insofismavel. E' o que vamos fazer, traduzindo da imprensa de Madrid, datada de 23 do corrente, algumas criticas do trabalho de Cañero na corrida que, na quinta feira, se realizou na catedral do toureio.

Começaremos pela do *A B C*, firmada por M. Reverte: «Não quiz a empresa que passara uma semana com uma unica tarde de touros, e para satisfazer os insaciaveis organizou para ontem uma corrida com ilustrações a cargo de Cañero. O publico! como não! encheu a praça e se notámos alguns claros nas galerias, mais que a outra coisa se deveu a que a tarde não estava muito segura e as nuvens andaram ameaçando. Unicamente se abstiveram de concorrer os reumaticos.

A primeira parte da festa correu a cargo do excelente «rejoneador» e estupendo cavaleiro Antonio Cañero, e bem satisfeita deixou a concorrencia com uma das tardes mais completas de exito que temos visto. Lidou dois touros de Montoya, grandes, gordos, bem armados, e acudiram tão bem e tão bravamento ao cavalo, que Cañero poude mostrar todo o seu artistico e maravilhoso reportorio. Quanto se diga da maestria e da bravura do maravilhoso cavaleiro é pouco. O publico, em pé, tributou lhe continuas ovações e lidando-se o sexto touro ainda soavam os aplausos para C ñero, que andava entre barreiras. Ao primeiro bicho, depois de cravar-lhe cinco rojões, toureou o de muleta, começando com dois passes apretádos sentado no estribo, continuou valente com a direita e depois de um «pinchazo» fundo em taboas, despachou-o de meia estocada bem posta. Deu a volta ao «ruedo».

Agora «El Imparcial» ondepontifica Alcazar: «O primeiro que devemos consignar nesta revista, por ser o unico que teve interesse e emoção na corrida de ontem, é o trabalho de Cañero. Eu não creio que se possa tourear melhor a cavalo. Não cabe nem mais destresa nem mais arte, nem mais valentia. O seu triunfo não foi só o de um formidavel cavaleiro, mas sim o de um grande toureiro.

Ao seu primeiro novilho poz seis rojões, a maioria deles, admiravelmente colocados. Depois apeou se do cavalo e começou a «faena» de muleta sentado no estribo da barreira. Sem mover se deu três passes aguentando Depois continuou no «tercio» com passes altos e de peito sobre a direita, muito tranquilo e valente. Terminou com o touro de um «pinchazo» e meia estocada. O publico ovacionou-o com entusiasmo, fazendo o dar a volta ao «ruedo». No segundo ainda esteve melhor, cravando dez rojões, quasi todos no alto do «morillo». Mas o mais formoso e admiravel desta «faena» a cavalo não foi a execução primorosa, mas a maestria, a arte, a segurança, o dominio de ir ao touro, de o obrigar, de o correr, de o enganar, de o «tourear» numa palavra. Cada momento foi um aplauso, e toda a «faena», uma ovação clamorosa e entusiasta. O exito de Cañero nesta corrida foi tão completo, que o publico esteve pendente dele durante a lide dos dois touros que lidou, sem um momento de fadiga. E isto é duplamente lisongeiro para o artista e para a festa, porque revela o interesse e a emoção que tem para o publico o toureio a cavalo. Eu não sei se este interesse será acidental ou permanente; o que posso assegurar é que, emquanto os toureiros continuem não interessanto o publico e as corridas de touros sejam uma grotesca caricatura do valor e da arte, o unico que pode manter vivo o fogo sagrado da «afiicion» é este toureio a cavalo, tão airoso, tão galhardo, tão belo e tão artista. E isto não é depreciar os toureiros. Alguns são honrosas excepções; mas a maioria são ambiciosos que fazem da festa uma parodia e da arte um negocio.

Por isso, antes que as corridas de touros percam toda a varonil galhardia e toda a opulenta formosura, é necessario que Cañero continue fazendo a cavalo e a pé o que não sabem ou não querem fazer os toureiros: tourear e arrimar se aos touros. De esta forma se consiguira que nos touros haja uma nota interessante e sugestiva.»

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.—Companhia Dramatica Francesa de André Brulé e Madeleine Lély
HOJE, ás 9 e 1/4 6.ª recita de assinatura
A peça em 4 actos de Louis Artes
Coeur de Moineau
Os fatos de André Brulé são da casa Barclay e as «toilettes» e chapeus de Madeleine Lély das casas Martial e Armand—Rico mobiliario cedido gentilmente pelo Salão de Antiguidades Lda., rua D. Pedro V

CONFIDENCIAS DE ARTISTAS

Clarita

"La maja romana,,

fala-nos

da sua arte e dos seus amores

Teatro da Trindade. No camarim de Clarita Milani, transformado, revestidas as paredes de tela côxa, tonalidade a que obedece toda a decoração e que se combina á maravilha com o ar eternamente doloroso e sonhador da sua formosa detentora.

Clarita Milani, cabeça deliciosamente classica, olhos belos, nostalgicos, sobrancelhas estilisadas, boquita mimada, examina com infantil alvoroço fotografias suas, magnificas, que Walkem lhe enviou de Madrid.

A sua expressão calma, de uma calma de lago feudal, não tem a vibração espanhola que anima as suas colegas da companhia Velasco. A' nossa indiscreta interrogação responde simples e orgulhosamente:

—Sou romana. Nasci na Cidade Eterna, que abandonei muito nova para cantar por terras de França e Portugal. Nesta querida Lisboa e aos 14 anos apaixonei-me pelos

Clara Milani

fados, tristes como barcarolas romanas, e aprendi a tocar a guitarra com que me acompanhava no Coliseu e no antigo teatro D. Amelia. Esta paixão pela vossa terra foi-me paga com juros por um português aristocrata que quiz casar comigo, ao que se opôz minha mãe.

—Não lhe perdoamos o ter-nos feito perder uma tão bela patricia, na real e na melhor expressão da palavra...

Clarita agradece com um sorriso que termina numa enigmatica recordação da bôda desfeita, e continua:

Foi em Buenos Aires que Velásco, o meu elegante e grande empresario, me convidou a estrear como «tiple» da sua afamada companhia. Aceitei gostosa e creio que não tenho feito mau papel. Pelo menos, isso me têm feito acreditar os publicos americanos e hspanhois...

—E portugueses—acrescentamos convencidos.

—Ha dois meses o dr. Tápia, de Madrid, fez-me uma delicada operação de garganta de que ainda sofro consequencias e quando se distribuiu a deliciosa «Rosa de Fuego» de Tomás Borras foi-me dado um papel em harmonia com a minha convalescença e só para não deixar de colaborar na nossa ultima produção. Mas com Sacha Gandine tenho nesta peça um bailado tragico que me liga a ela mais intimamente.

—E agora? deixamos deslizar, num desejo de continuar a entrevista...

—Agora... Embarco com a companhia para a America, no *Massilia*, levando uma saudade muito portuguesa desta terra adoravel que conheci muito nova e que compreendi melhor agora...

No palco, o «jazz-band» cortou ruidosamente as ultimas palavras de Clarita Milani.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alice de Assis Furtado, D. Julia de Abeim Amado Perdigão (Ervideira) e D. Adelina Pinto Leite.

E os srs.:

Alexandre Santos Moreira de Carvalho, Roberto Zilori dal Verme e Antonio Aranha.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Virginia Duff Burnay, mãe da sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e sogra do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

—Fez anos ontem a sr.ª D. Manuela Lobo da Silveira (Alvito).

A caridade

No Parque Calhariz

Com toda á actividade continuam os preparativos para o elegante festival que na tarde de 31 do corrente, tarde e noite de 1 de Junho, se realiza no magnifico parque dos srs. condes de Calhariz, amavelmente cedido, cuja organização se deve a uma comissão de senhoras da nossa aristocracia.

O festival constará de quermesse, tombola, varios divertimentos para crianças, venda de chá, refrescos e outras surpresas, havendo na tarde de 31 dansa no recinto da patinagem, que será abrilhantada por um dos melhores sextetos «jazz-band».

A ilustre comissão organizadora está verdadeiramente agradecida ás casas comerciais: Curivesarias Leitão e da Guia; José Alexandre, João Cardoso, Jeronimo Martins, Fotografia Lazarus, Papelaria Progresso, Carnaval de Veneza, Nunes Correia, Pires de Almeida, Tátá, Casa Batalha, David, Ribeiro da Costa, M. Pinheiro e Perfumaria Balsemão, pelas inumeras prendas que enviaram para a tombola, acedendo assim ao apelo da mesma.

Os bilhetes de entrada para o primeiro dia é por convites que podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, rua S. João dos Bemcasados, (hoje Silva Carvalho), 152, ou pelo telefone norte 2546, e para o segundo dia vendem-se á porta, ao preço de 5$00 para os adultos e 2$50 para crianças.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante á 5.ª e 6.ª recitas de assinatura da companhia francesa de declamação dos insignes artistas André Brulé e Madeleine Léiy.

Madame Acebedo, madame Labra Carvajal, vicondessa de Silvares, duqueza de Miranda do Côrvo, condessas das Galveias, de Seisal, de Porto Covo e Bandeira e filha, de Calhariz de Bemfica, de Carnide, das Galveias (D. Maria Guiomar), de Pinhel (D. Dolores) e de Farrobo, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Genoveva Lima Mayer Ulrich, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Alice Ferreira Pinto Bastos, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Palmira Cardoso Castilho e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, madame Ramiro de Magalhães, D. Branca de Athcuguia Ferreira Pinto Basto, D. Guilhermina Macieira da Fonseca.

D. Luisa Luz da Gama, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Joana do Castel-Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Melo Ulrich, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Maria Teresa Iglezias Scharnichia, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Helena Iglezias Viana Roquete, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Hortense Holtremann Roquette Casanovas, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Celeste de Andrade Soares, D. Ermelinda Bom de Sousa da Meta Marques, D. Maria Carolina da Meta Marques Soares Leite, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria José de Barros Belmarço; D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Izaura Roquette, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Amelia de Magalhães Diogo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Bruno Heredia, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Bertha Bastos Mendes, D. Julieta Holtremann Roquete Ricaiardi, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto.

D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Gerty Abecassis, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Santana, madame Salomon Seruya, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Anette Amzalack, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lucas Torres, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Luisa Deslandes Blanck, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Elizabeth Pressler, D. Margarida Cambon Brandão, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Laura Machado Vieira, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen e Vasconcelos, D. Susana Aires de Castro, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Gardine Andresen Leitão, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Clara Correia Leite e filhas, madame Mario Pinheiro Chagas, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Carlota de Bragança Pinto Coelho, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, madame Almeida e Vasconcelos, D. Albana de Semmer Osorio, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Cristina Cantilo, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Luiza de Macedo de Gama Lobo, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Luna Anahory Pinto, D. Maria Mayer Bleck, D. Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Berta Cambon, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Assistiram tambem as artistas:

D. Palmira Bastos e filha, D. Ester Leão, D. Auzenda de Oliveira, D. Amelia Pereira, D. Aldina de Sousa, D. Ana de Oliveira, D. Izilda de Vasconcelos, D. Carlota Sande, D. Maria Corte Real e D. Lina Demoel.

Amanhã, em 7.ª recita de assinatura e festa artista de Brulé, representa-se a peça «L'Epervier».

ARTE PORTUGUEZA

Os cristais e as porcelanas
da Fabrica da Vista Alegre
estão expostos no Museu das Janelas Verdes

Golpe de vista sobre o velho português José Ferreira Pinto Basto

Faz agora exactamente cem anos — e que rôr de coisas se passam num seculo! — que um homem nascido em termos do Porto, sangue paterno das terras de Basto, endinheirado, de iniciativa franca, português ás direitas, um tudo nada duro mas «macio no trato», elegante, frequentador talvez da Praça Nova, senhor de bons costumes e de cristã moral, emulo daqueles comerciantes que acumulavam pipas em Vila Nova e vendiam pano a covados, mixto de fidalgo e de plebeu, «petuleia» a adivinhar-se — fundou a cêrca de Ilhavo uma fabrica de louça, chamada de Vista Alegre, por ser esse o nome da povoação, cheia de claridade e duma inocencia rural. Esse homem foi José Ferreira Pinto Basto, de quem não falam cronicas para traz em menção de vir para esta noticia de arte.

O nosso paiz era então ingenuo, e o Norte, tronco e berço de costumes cultos mantinha-se bizarro e feliz na superficie grosseira dos cacos e nas figurinhas deliciosamente imperfeitas dos barristas. A ceramica vivera já, e era — ai de nós, agora principes das porcelanas e das faianças esmaltadas — e era toda ela uma romaria de côres. Parece que se destruira a tradição herdada, mas — deixai falar os sabedores — havia no povo e nas suas predilecções, que operarios inconscientes satisfaziam, certa barbarie que tinha inocencia: as talhas, os potes, as anforas, os vasos, as bilhas, os alcatruzes, as pichorras, e melhor as pucaras, os pratos, as brazeiras e os bicados, tudo isso respirava alegria. Nas louças de decoração, especialmente, era uma musica de côres e de grosserias delicadissimas. Maus vidrados, más pastas, maus fornos — mesmo assim era engraçada aquela ceramica, sem ordem nem nexo, vinda das varias regiões do paiz, desde Extremoz a Vila Real, desde Niza a Moleios, com suas decorações avivadas a palhetas de mica, e as suas ramagens de spatho incrustadas...

Ora José Ferreira Pinto não era homem de ver um negocio e perdê-lo. Tinha o sentido pratico que os Pinto Basto possuem hoje, como um patrimonio. E pensou que com operarios assim, de natureza habil e olhos cheios de côr, sob a direcção de estrangeiros proficientes se faria uma revolução na ceramica.

Estava-se então em tempo revolucionario. 20 ia perto. Um mês antes da fundação da fabrica outorgára D. Pedro uma nova constituição para calar as revoltas, e José Ferreira Pinto, liberal e talvez grande senhor da causa, servia-a como sabia, na superficie dos pratos, e na propaganda entre os obreiros.

Veiu para a fabrica, logo poucos anos depois, um francês, Vitor Rousseau, parente talvez desses Teodoro ou Julio Rousseau, pintores medioores mas conhecidos, e que ao tempo pintavam e gravavam pela França, e logo depois Fortier, um ceramista, vindo talvez das escolas de Saxe ou de Furstenberg, e já no segredo quimico revolucionario.

E assim principiou a Vista Alegre.

* * *

Esse português José Ferreira Pinto Basto, nos primeiros 20 anos de laboração, logrou exito industrial. Revolucionou. O primeiro periodo 1824-1846 é uma manifestação orgulhosa de tenacidade. Os seus cristais, o menos grosseiros possivel, escapando-se por ingleses (que foi sempre inconscientemente uma preocupação dos Pinto Basto) — tiveram fama. E na sua vida pessoal e industrial, a meio seculo da sua vida, o tenaz organizador respirava uma felicidade compensadora, aquela felicidade que tão bem se adivinha no quadro interessante da Primavera, um gravador e desenhador do tempo, e onde José Ferreira, seu tipo então já «patuleia», sua comenda de Cristo como competia ao comercio sabedor e politico, se ostenta entre quinze filhos, rebentos de um tipo português rijo, e nesses quinze filhos, algumas senhoras, de bela cabeça decorativa, «peines» do tipo espanhol que invadira então os toucados, algumas crianças, de olhitos negros e profundos como nas reproduções do quadro de Carlos IV, de Goya, e alguns belos senhores, «patuleias» tambem — porque não? — servidores da causa, a causa de D. Pedro e a causa da Vista Alegre...

Um dos filhos do chefe da familia, Justino, fez mesmo parte com Alves Martins, depois bispo de Vizeu, de uma comissão para combater Costa Cabral, então governo, e em 1846, depois do golpe, esse filho do fabricante da Vista Alegre, fez parte da Junta do Porto presidida pelo Conde das Antas, e foi até encarregado dos Negocios Estrangeiros. A titulo de curiosidade damos os nomes dos 15 filhos do glorioso José Ferreira; vejam na ordem da genese, com que graça aparecia de salto em salto uma senhora: José, Duarte, Teodoro, Felicidade, Augusto, Alberto, Justino, Maria, Julio, Joaquim, Domingos, Emilia, Guiomar, Anselmo e Frederico, este que no quadro de Primavera ainda tem na bôca a têta, e morreu pequenino. Desta familia, onde em cem anos se entroncaram comerciantes ricos, politicos, homens de côrte, diplomatas, nobres, simples titulares, homens de marinha, industriais, não sei se gente de letras, cruzando em excursões o sangue inglês da navegação e do comercio — verdadeira dinastia de vontades e energias praticas, com trinta ramos dispersos, e a nem todos a sorte bafejou — existem hoje por Portugal muitos representantes, dos quais os mais velhos, netos directos, são exactamente nove: a Senhora D. Maria Saldanha Ferreira Pinto, e seus irmãos Alfredo e João, hoje na propriedade directa da Fabrica, todos do ramo de Joaquim; o sr. Alberto Ferreira Pinto, do ramo Alberto; a senhora Dona Izabel Ferreira Pinto, Condessa de Calhariz de Bemfica, do ramo Teodoro; as senhoras Dona Maria Antonia e Dona Branca Jerves de Atouguia Ferreira Pinto Basto, a senhora Dona Gabriela Ferreira Pinto Basto, Viscondessa de Santo Thyrso, e o ilustre oficial de marinha, sr. Antonio Jerves de Atouguia Ferreira Pinto Basto, que fez a viagem de circumnavêgação, estes quatro do ramo distintissimo de Anselmo, um dos mais novos filhos do ilustre português.

Falta dizer que em cem anos a Vista Alegre — que tem enchido o paiz de milhares de peças — se tem conservado sempre na posse e administração dos Pinto Basto, herdeiros directos.

Ha muitas pessoas que não sabem estas coisas. Naturalmente daqui para o futuro vai suceder que qualquer dos meus leitores ao ouvir falar em Pinto Basto se lembra imediatamente da Vista Alegre e dos seus milagres de ceramica. Não será afronta. E se esse Pinto Bastos fôr uma senhora não será demais, para o leitor de imaginação, evocar uma daquelas figurinhas melindrosas ou miniaturas de esmalte dôce que estão agora nas Janelas Verdes, e que tantas pessoas ignorantes como eu, atribuiam ás manufacturas riais de Sevres.

* * *

Agora a exposição.

O sr. dr. José de Figueiredo, nobre e culto espirito, bem merece pela iniciativa de celebrar ali o centenario da fabrica. Não se imagine que tudo quanto em cem anos produziu a Vista Alegre foi bom. Claro que não foi. Mas o que foi bom foi do melhor, e o que foi belo está á altura das grandes manufacturas de França e da Austria.

Nos 14 armarios que se patenteiam nas Salas do Muzeu de Arte Antiga ha verdadeiras joias, tantas que o dificil está exactamente na destrinça. Ali, sob as vistas iluminadas de Sequeira e de Vieira — dois grandes da pintura — e a par dos santos e dos herois, estão bem certos milagres de tintas e de esmaltes, a bizarria dos serviços a ouro e a azul, a pureza espiritual, transparente dos cristãos, a opulencia das grandes peças modernas, o melindre das peças de exame, os contornos e as modelações do estilo francês, preciosista ou severo, até as dessonancias dos periodos, pela alteração dos designios da mestrança na fabrica.

Os periodos pódem assim marcar-se, sem esforço:

1824-1846, iniciação com profusão de cristais e vidraria, e entre cujos exemplares estão alguns monumentos de ceramica portuguesa, como o copo lapidado com brazão, do sr Pedro Lamas e o do Museu de Arte Antiga.

1824-1832, faianças anteriores á descoberta do Kaolino, e de um recorte manifestamente duro; 1832-1838, que dá as porcelanas primitivas, entre as quais a famosa chavena, assinada «Fabro Lusitana», que é pertença dos srs. Duques de Palmela.

Depois os periodos de porcelana, sucessivamente 1839-1839, 1850-1870, e 1870-1920, nos quais — três periodos — é tanta a beleza, o encantamento, a policromia, por vezes a competencia com as manufacturas estrangeiras, de Limoges, de Saxe, de Sevres, para só falar das mais conhecidas e categorizadas — que dificil se nos torna analisar como critico, e nem está isso no nosso proposito, todo o recheio dos armarios, já á margem da arte industrial e comercialisada.

* * *

Para se sentir bem o que foi este seculo de trabalho da arte, dando á palavra o valor relativo que a sua aplicação ás industrias merece, é preciso subir as escadas do Palacio da Imperatriz, aconchegar-se uma pessoa bem ao ambiente calmo das salas, exactamente á hora em que apenas os continuos sonambulos por ali fazem sombra, e deter-se então, como os apaixonados a olhar, a «mirar» peça por peça as vitrines.

Então todas as belezas surgem a primeiro plano, e até aqueles exemplares, cujo valor intrinseco, na arte aplicada, se torna de menos culto, desaparecem para debaixo dos armarios, a fugirem da luz dos olhos.

Porque — e agora ia talvez começar outro artigo — esta exposição da Vista Alegre não é apenas uma exposição de porcelanas e cristais, de bizarrias e deslumbramentos. E' mesmo, é bem mesmo, uma exposição de um seculo da nossa historia, com todos os altos e baixos, os seus doirados e as suas sepias, as suas baixezas e as suas distinções, a sua elegancia, a sua controversia, as suas incoerencias — a sua maneira portuguesa, tão incerta, de passar a vida...

Norberto de Aranjo

José Manuel da Silva

FALECEU

José Antonio da Silva e sua mulher Elisa Soares Guedes da Silva, Sarah Adelina da Silva, Ana Theresa da Silva, Maria d'Assumpção da Silva, Mario José Jacome da Silva e Manuel José Jacome da Silva, sua mulher e filho, participam a todos os parentes e pessoas de suas relações, o falecimento de seu muito querido e chorado pai, segro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhã, quarta-feira, 27, pelas 14 horas, saindo da rua Barbosa du Bocage J. M. S. para o cemiterio dos Prazeres.

José Antonio da Silva, gerente da fabrica de bolachas da Junqueira, participa aos seus estimaveis clientes e amigos o falecimento do seu querido e chorado pai e que o seu funeral se realizará ámanhã, pelas 24 horas, saindo da rua Barbosa do Bocage, J. M. S. para o cemiterio dos Prazeres.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SCALABITANOS

Deliciosiss mos licoras ! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.

NEVES & OLIVEIRA

R. DE S. NICOLAU, 53

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 27: Depressão no NO da Escossia 749mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão no NE da Peninsula e SO de França 766mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro sobe em toda a Europa e nos Açôres. Nas ilhas Britanicas e N da França predominam ventos de S e SE moder.

Tempo provavel em Lisboa no dia 28: Bom tempo; vento fraco variavel, predomindo de Leste.

A Cidade

A Portugal, Ldª
CALÇA MEIO MUNDO

Chá das cinco

A Avenida da Liberdade dos Amores

Eu raras vezes sou bohemio. A minha bohemia é de indole meramente espiritual e não encontro vantagem alguma em dar ao corpo a liberdade que concedo á minha alma—melhor, a liberdade que ela se concede a si propria. O corpo fez-se para o descanço—a alma para a continua e eterna anciedade. Eis porque só gosto de viajar em sonho—depois duma noite bem dormida. Se podesse, nunca recusaria ao meu corpo, Sancho Pança da prudencia e da comodidade, o descanço de uma cadeira de braços ou o continuo e aprasivel baloiço duma cama de rêde, e á minha alma, desvairada irmã de Don Quichote, os mais longiquos moinhos das distancias que vão dar a Deus.

Mas ontem sucedeu—coisa rara!—ter sido totalmente bohemio.

Subi a Avenida da Liberdade ás duas horas da madrugada—quando ela é uma amante que se nos entrega, fazendo do luar, das sombras, do silencio, um corpo sacrilego de posse.

A Avenida da Liberdade é linda de manhã, perturbadora ao entardecer, voluptuosa, enervante, sensual, altas horas da madrugada—quando os seus bancos miseraveis tanto servem para o sono infantil de pequenos e andrajosos corpos de crianças, como para a insonia de loucas e complicadas manifestações de amor!

A bohemia tem uma origem voluptuosa, e os pares da Avenida, que se amam ardentemente, altas horas da manhã, no aconchego propiciatorio das sombras, fazendo do espaço um santuario pagão de amor, são, naturalmente, os seus mais sinceros e convincentes apostolos.

São diminutas, apertadas, estreitas de mais as alcôvas para o delirio infinito dos seus sentidos acordados!

De manhã, quando a cidade começa a ser cidade, quem descer a Avenida, vê uma poalha de luz muito fina envolver os cimos das olaias. Um perfume estonteante, entontece. Que vem a ser essa luz e esse perfume?

Amantes que vos abraçaes, é a imortalidade dos vossos sonhos e a eternidade dos vossos beijos—na Avenida da Liberdade dos Amores!

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Quem mais barato vende

e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de

A. PIRES, L.DA

Rua Eugenio dos Santos, 61
Telefone N. 4918

Uma recita de caridade

Promovido por antigos alunos do Colegio de Campolide, realizar-se-ha no proximo dia 1 de Junho no Teatro Politeama uma recita de caridade. Representar-se-ha a peça em 1 acto «O Passado», do ilustre dramaturgo Bento Mantua que será desempenhada pelo distinto amador dramatico Gastão Alves da Cunha, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, dr. Rumina e dr. Bourbon e Menezes. Haverá um acto de variedades e subirão ainda á scena as peças «Sangre gorda» e «Ceia dos antigos» interpretado respectivamente, pela brilhante actriz Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, e pelo dr. Rumina, dr. Lino Neto e Manuel Cabedo.

A PRODUÇAO AGRICOLA

A semana DO PÃO iniciou-se hoje

na Sociedade de Sciencias Agronomicas

Inicia-se hoje, na Sociedade de Sciencias Agronomicas, a «semana do pão». Não se admirem pelo facto de esta semana começar á terça feira, porque nem por isso deixa de ter uma importancia excepcional.

Trata-se de pôr diante da classe agronomica e tambem diante dos lavradores e dos industriais interessados o magno problema da cultura do trigo em Portugal e do seu aproveitamento para a panificação.

Para esse fim, organizou aquela Sociedade uma serie de conferencias, em que agronomos e especialistas expuzeram os varios aspectos do problema, traçando as bases de uma politica nacional, cuja realisação se impõe neste momento como unico meio de ressurgimento economico.

As conclusões a que chegaram os conferentes serão agora discutidas em varias sessões, por industriais e lavradores, a fim de se traçarem as directrizes da actividade nacional em materia de tanta importancia.

A 1.ª sessão realisou-se ás 14 horas, na séde da Sociedade de Sciencias Agronomicas, com a assistencia do sr. ministro da Agricultura.

A 2.ª sessão terá logar ás 21 horas, no mesmo local, realisando-se ámanhã mais duas sessões, ás mesmas horas.

No dia 29, na Estação Agraria Central, em Belem (cêrca dos Jeronimos), aproveitando a oportunidade da festa tradicional da *espiga*, o sr. dr. Cunha e Costa fará uma conferencia sobre o significado dessa tradição e seu valor para o povo português.

Em seguida, realisar-se-ha uma visita aos campos da estação de ensaio de sementes e a todas as instalações daquele estabelecimento agrario.

De uma maneira geral, pelas conclusões a que chegaram dezenas dos nossos mais distintos engenheiros-agronomos, verifica-se que o aumento da produção agricola terá como consequencia imediata a valorização da nossa moeda e o embaratecimento do custo de vida; que o valor da produção agricola nacional pode elevar-se a 8 milhões de contos; que o estudo do metodo cultural de trigo, que pode ser a nossa maior riquesa agricola, deve merecer uma atenção especial aos tecnicos e aos lavradores; que, sob o ponto de vista da sua capacidade de produção em cereais panificaveis, a terra ribatejana vai cedendo o passo á vinha e ao Tejo, que actualmente exerce sobre ela uma acção perniciosa; que se impõe, mais do que nunca, uma politica de protecção á agricultura, que se traduz sempre por um aumento de riquesa publica e pelo bem estar de todas as classes, rurais e citadinas; que o país pode e deve produzir o pão que consome, podendo conseguir-se, nos limites da actual area cultivada, um aumento da produção agricola, logo que se siga uma determinada politica agraria, e, finalmente, que o pão, como o sol, deve ser o mesmo para toda a gente.

A ARTE NO TEATRO

A enscenação da peça "Salomé,,

é das melhores que se tem apresentado

Ha dias, a proposito da peça «Salomé», do ilustre escritor brasileiro Renato Viana, diziamos num artigo que esperavamos que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga soubesse dar á peça o «encadrement» que vimos no Brasil e que era admiravel.

Com grande satisfação registamos que em tudo excedeu a nossa espectativa a enscenação que sexta-feira vimos no S. Carlos.

Os scenarios dos três actos, esplendidos de côr e de admiravel efeito, juntamente com o mobiliario escolhido a primor, satisfez-nos em absoluto e, sem favor, poderemos dizer que é do melhor que se tem exibido em palcos de Lisboa.

Salientaremos o «décor» do 3.º acto, um verdadeiro primor scenografico.

Se a peça «Salomé» só por si não se recomendasse, bastaria a magnifica enscenação para merecer o nosso incondicional reclamo.

Acrescentaremos, sem receio, que «Salomé», tal como está posta em scena no palco de S. Carlos, pode rivalisar francamente com qualquer montagem do teatro no estrangeiro e honra sobremaneira os artistas que nela cooperam.

A Arte, quando é Arte a valer, não tem limites, nem fronteiras.

Um Artista, quando o é, com A grande, pertence ao mundo e não pertence ás nações E nós não estamos tão ferteis de conhecimentos de tecnica teatral que possamos prescindir dos ensinamentos, dos países que caminham na vanguarda da perfeição.

A vinda a Portugal de «troupes» dos outros paises serve de incentivo á nossa gente de teatro e de estimulo áqueles que compreendem bem a missão a que o teatro se destina.

Não é com protestos associativos e queixas nos ministerios que os directores de companhias e artistas devem fazer sentir a concorrencia do teatro estrangeiro.

E' trabalhar pela perfeição e contrapôr ao que eles nos trazem de bom qualquer coisa de melhor ou pelo menos igual.

Adormecer sobre efemeras glorias—lá porque se acertou nisto ou naquilo—não é de boa orientação. Em Arte, acertar é sinonimo de acaso. Ora em Arte não ha acasos, deve haver sempre a certeza.

Continue assim a empresa Lucilia-Erico, não adormeça sobre este triunfo, e verá que perigosos concorrentes passam a sê-lo os dois queridos artistas e quem lhe seguir o exemplo.

Não queremos deixar de envolver neste elogio os nomes de Antonio Pinheiro, o grande mestre e os de Campos e Oliveira, scenografos distintissimos.

TELEFONE CENTRAL 1143

A. CRUZ, LIMITADA

Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.

RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

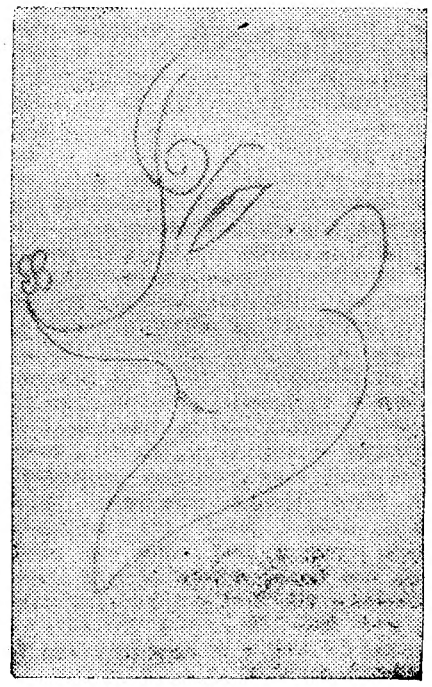
NO TEATRO TRINDADE

E' hoje que se estreia a opereta "Rosa de Fuego,, de Tomás Borrás

Convidado pelo empresario Velasco, chegou ontem no rapido de Madrid o escritor Tomás Borrás, que vem assistir á estreia em Portugal da sua peça «Rosa de Fuego».

Tomás Borrás pertence áquele grupo audaz que das mesas do «Café Pombo» lançou o grito libertador e renovador que hoje beneficia a moderna produção espanhola.

O seu carinho por Portugal está demonstrado no interesse que toma pelas nossas coisas em terras de Espanha e na dedicatoria



Tomás Borrás

(De Bagaria)

a Amelia Rey Colaço de um acto em 3 estancias «Annunciacion», recentemente aplaudido com entusiasmo no «Español».

E em Espanha vão sendo muitos os que se interessam pelas artes e letras portuguesas, interesse traduzido na futura reforma do teatro lirico, onde a musica portuguesa é igualada á espanhola, no premio concedido a Ruy Coelho e na tradução de obras portuguesas na «Novela Semanal» dirigida por José Francês — que acaba de publicar com grande exito de critica e de venda «El loco de las estampas», de Norberto de Araujo.

Tomás Borrás, que se encontra no hotel de Europa com sua esposa, a gentil «tonadillera» «La Goya», recebe-nos na despreocupada intimidade de quem não suspeita a entrevista.

—Cá estou de novo neste Portugal dos meus encantos, convidado pelo extraordinario empresario e meu grande amigo Velasco, para presencear a estréia da «Rosa de Fuégo» no elegante teatro da Trindade.

—E' a sua mais recente produção?

—A minha mais recente produção é quasi sempre a da ultima semana. Estou num periodo fecundo que as empresas animam com pedidos constantes. «Rosa de Fuégo» foi escrita com Antonio Paso, em Janeiro deste ano, e quasi em viagens alternadas de Madrid a Barcelona, onde então trabalhava a companhia de Velasco. Pablo Luna compôs para ela uma partitura que reputo encantadora... mas do livro e da musica julgarão logo o publico e a critica.

CURIA
ABRE A 1 DE JUNHO

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

NO TEATRO S. LUIZ

A peça

"Arséne Lupin,,

e o que foi

a interpretação

de André Brulé

Arsène Lupin é uma peça velha, mesmo uma peça morta, ficelada de situações grosseiras, que impressionam quando muito um ingenuo publico infantil ou uma credula plateia da provincia, alimentada de Rocambole, de Sherlock-Holmes, de Nick-Carter e de tantissimos outros herois folhetinescos.

Vale apenas a interpretação de Brulé—nem mesmo a de toda a companhia francesa, que ora se encontra no S. Luís.

Os dois primeiros actos do *Arsène Lupin* claudicaram pela farça, pelo traço grosso, pela mascara carnavalesca, que cada actor entendeu afivelar para fazer rir o publico.

Ha muitos artistas que vão atrás dos efeitos, e quando sentem que eles agradam ao espectador, tornam-nos mais evidentes e salientes, comprometendo assim a probidade do seu trabalho artistico, que deve ser imutavel e perfeito, não dependendo nunca das influencias recebidas. Se dentro dum teatro pode haver sugestões ou impressões elas partem do palco para a plateia, e não da plateia para o palco.

A companhia de Brulé transigiu ontem com o publico, duma maneira inferior e grosseira. Arrancou a gargalhada, afagou simiescamente a necessidade fisica que o homem tem de se rir á custa do homem, talvez para documentar o principio da origem das especies, formulado por Darwin.

Representar assim equivale a eu amanhã, critico, escrever em calão, perdendo a minha dignidade, a minha sensibilidade e o respeito que devo a quem me lê.

A companhia francesa — esquecendo-se que era francesa e esquecendo o trabalho perfeito, harmonioso e equilibrado das recitas anteriores, que fez calar animadversões passageiras—no primeiro acto pulou, dançou, pinoteou, gritou... e quasi que representou.

O peior, porém, foram aquelas telas de costas para a sala, martirizadas de etiquetas alfandegarias. Nota de mau gosto, absolutamente reprovavel, que só tem esta desculpa: um recurso da ultima hora.

Mas Brulé fica só — e o teatro retoma aquela linha de perfeição, de elegancia, de harmonia, de euritmia, de estudo, que o eterniza como uma das mais belas, das mais fecundas e das mais civilisadoras concepções humanas.

Brulé, para aqueles que dizem que ele não tem mascara, deu-lhes ontem uma bela lição de fisiogomonia. Que ligeireza, que subtileza, que mobilidade muscular! Como os zingomaticos marcaram sem esforço, apenas á força de corrente nervosa—a astucia, a ironia, a graça perversa. Todo o terceiro acto, em que ele domina, em que ele subjuga, em que ele transpõe a criação do dramaturgo para ser ele conversando, falando, teatralizando, como se o conflito nascesse no palco pela primeira vez, pelo seu esforço criador—foi uma sucessiva e ininterrupta serie de desenhos fisionomicos, que instantaneamente se variavam, renovavam e completavam. Cada frase teve a sua marcara. Brulé não foi Arsène Lupin, Arsène Lupin é que foi Brulé.

Ha ainda que destacar Severin, numa optima composição de «detective» feita com muita precisão e nitidez. A actriz que interpretou a figura de Sonia, vibrante de emoção e de anciedade.—*A. P.*

POLITEAMA HOJE, ás 21,30
ONDINA
Recita da actriz EMILIA DE OLIVEIRA

UMA SCENA DE LISBOA

Episodios

CURIOSOS

passados hoje

no tribunal especial do Governo Civil

Paradoxos da vida! Nunca, como hoje, o governo civil—nos calabouços e fora deles—teve uma concorrencia tão notavel em exteriorisações de chiquismo; e nunca, tambem, se juntou ali dentro tanta soma de miseria.

Como os leitores sabem, a policia, na madrugada de sabado, foi-se a um club da baixa e, tendo apanhado uns tantos homens a jogar, deu-lhes voz de prisão. Os pontos, colhidos de surpreza, tentaram escapulir-se; misturaram-se com os que apenas se divertiam; e, a breve trecho, como a destrinça era impossivel, foram todos—novos e velhos, homens e mulheres, criminosos e culpados—para o lado de lá das grades.

Hoje, foi o julgamento. Estava cheio o pateo; estavam cheias as enxovias, de gente bem posta; criaturas de aspecto limpo em seu trajar. Mas o jornalista achegou-se, e... olhando-lhes para dentro da alma, tudo aquilo, todo aquele luxo, toda aquela riqueza de vestuario, era apenas... roupagem de mascarados.

A nós, ficou-nos a impressão de que todos aqueles homens de fato bem talhado, de que todas aquelas mulheres de vestidos roçagantes, eram assim como almanaques do Borda de Agua encadernados em percalina.

Linguagem de bordel; gestos tipicos de obscenidade; nos calabouços, uma miscelanea tragica de perdição e de vergonha — mulheres que roubaram e mulheres que se prostituiram; rapazes que se divertem e homens que vivem do «Deus dará»; fracos que se prenderam de amor a um coração viciado, e fortes que andam a suicidar-se na sedução mortifera dos prostibulos.

Em meio de tudo isto, ha mocidades que se perdem por amor; ha mulheres que, mesmo desgraçadas, têm como ideia fixa a enganosa certeza de uma fidelidade jurada em falso; ha homens que, mesmo sabendo-as presas da maior de todas as desventuras da honra, ainda assim as querem, ainda assim porfiam por elas, ainda assim se batem para que, uma vez senhoras da liberdade, as infelizes possam... cair nos braços de qualquer outro.

* * *

Desgraçadas! Pedem, a um tempo, amor e dinheiro; suplicam, de caminho, sol e liberdade! Elas, tratam os homens por tu, sem saberem quem eles são; eles fazem-lhes o mesmo a elas, deixando até que os apodem de filhos, numa intimidade que é quasi um insulto aos direitos sagrados das verdadeiras mães!

— Oh! filho: empresta-me uma corôa...

E no entanto, ainda ha coisa de horas, não se satisfazia com poucos escudos a ambição dementada do seu desvairo!

Está, numa cela, á espera de julgamento, um preso que se especialisou nos disparates musicais do «Jazz-Band». Este, perdeu a linha, e só não chora por vergonha. Outro, que se diz «boxeur» e é quasi branco, perdeu a vergonha de todo e mostra-se contentissimo por ter posto «knock-out», antes da vinda da policia, um lutador mais forte do que ele:

—Quatro quilos mais! Quatro quilos mais! Ainda estava de luvas quando me prenderam! Perdi, por uns dias, a liberdade, mas meti um sôco que foi «canja»!

Um rapaz em dialogo de «gentilesas» com uma rapariga bonita:

—Conheci-te ha sete anos. Lembras-te!

—Ha sete?! Mais, filho! Onde isso vai! Já ha dez, pelo menos!

—Ha tanto tempo...

—Então?! Coisas da vida... E' a sina...

—E... tens tido sorte?

—Vive-se... vive-se...

Pobresinha; que ainda chama «viver» áquela desgraça em que a honra se lhe afundou!

* * *

O julgamento. Pela chamada, verifica-se que ha de tudo entre os reus: empregados de escritorio, empregados no comercio, estudantes, mulheres casadas e mulheres domesticas, raparigas que se dizem toleradas e criaturas que não são nada neste mundo...

Até um se apoda vaidosamente de artista—que ideia fará ele da Arte?!—e até a outro chamam ferro-velho por engano!

—Ferro-velho?! Risque! Risque! Ferroviario é que deve ser!—emendou o proprio, quando viu que os outros riam á gargalhada da sua errada profissão.

O juiz, sr. dr. Crispiniano da Fonseca chamou por um reu e acrescentou-lhe a naturalidade:

—Natural do Funchal...

E ele, lá do fundo da sala, indignado:

—Do Funchal?! Perdão. Eu sou da Europa!

* * *

Todos negam que estivessem a jogar quando a policia os prendeu.

O advogado para o escrivão, a coçar um olho:

—Negam o facto... escreva...

O escrivão foi escrevendo; e depois, leu sentado.

—Levante-se! Levante-se!

—Não sabia sr. dr. Tenho pouca pratica do oficio...

Falou o advogado; falaram as testemunhas, falou o representante do Ministerio Publico a pedir justiça em voz muito sumida; averiguou-se que estavam umas 20 pessoas a jogar no momento do assalto e que as restantes se entretinham a ver o «match» de «box».

Mas não houve maneira de se conhecer um só dos jogadores. Misturaram-se todos; a balburdia foi grande; e... vá lá agora saber quem são os criminosos!

Quer dizer: não houve maneira de se fazer prova condenatoria.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, em consequencia, absolveu os reus — que, de tantos que eram, mal cabiam na sala — e fez, á laia de homilia, um discurso moralisador aos absolvidos:

—Tantas raparigas... mocidade que anda a perder-se... Sim, porque se as meninas não estavam a jogar a batota, tambem não era para jogar o «box» que lá se encontravam no Club... Porque não trabalham? Porque não fogem desses antros em que se perde a saude e a honra? Porque se não fazem dactilografas, por exemplo?

E elas, num vozear de descaradas:

—Isso queriamos nós! Se nos puzessem a todas por conta do Estado...

Gatunos de «môsco»

Os gatunos entraram a noite passada, por meio de arrombamento, na mercearia de Tomás Apolinario, na rua do Cruzeiro da Ajuda, 13, onde furtaram generos alimenticios no valor de 3:000 escudos.

Libras ao abandono!

Está na secretaria do comando da policia uma porção de libras, abandonadas na rua da Mouraria.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

«A Canção Portuguesa»

Em sociedade artistica, inicia na proxima sexta-feira uma larga «tournée» pelo país uma das melhores, senão a melhor organisação de teatro musicado que se tem constituido ultimamente. Intitula-se a troupe «A Canção Portuguesa» e é formada pelos artistas justina de Magalhães, Deolinda Soyat, Judite Marques, Analia Coelho, Alvaro Barradas, Alberto Miranda, Alberto Reis, Julio Gonçalves e o guitarrista Domingos Costa. O maestro é Alves Coelho, sendo o director-gerente da companhia o professor e «costumier» Manuel Castelo Branco, dirigindo a «tournée» o actor Gabriel Prato. O revertorio é constituido pelas seguintes peças:

«Contores do Minho», «Scenas de Alfama», «Amores de Coimbra», «Descantes da Beira», «Gente do Algarve», «Ceifeiras do Alemtejo», «O teatro por dentro», «Entre campinos», «Portugal», «Gente nossa» e a revista (genero Cabaret) «O coixote das surprezas».

A estreia efectua-se sexta-feira, em Setubal, seguindo a companhia o seguinte itinerario: Alcacer do Sal, Faro, Olhão, Portimão, Lagos, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Ayamonte, etc.

Brulé e Lely

Ficou definitivamente organizado o programa da «matinée» promovida pela empresa Lucilia Simões-Erico Braga e que ámanhã se realiza em S. Carlos, pelas 14 1/2, com a assistencia de tudo o que ha de mais elegante nos nossos meios sociais, intelectuais e artisticos. O programa ficou constituido da seguinte forma:

1.ª parte—O 2.º e 3.º actos da «Rajada», pela companhia Lucilia-Erico; 2.ª parte «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, por Palmira Bastos e sua filha Amelia Bastos, e um acto de recitações e canto, em que colaboram os principais artistas dos varios teatros de Lisboa; 3.ª parte, o 4.º acto da peça «Uma mulher sem importancia», pela companhia Lucilia-Erico.

A «matinée» é feita por convites. Os senhores assinantes da companhia Brulé e frequentadores das suas recitas podem requisitar bilhetes no camoteiro do teatro de S. Luís.

Emilia de Oliveira

Actriz ilustre, de larga carreira, que em varios dos teatros de Lisboa se fez aplaudir com justiça, Emilia de Oliveira, que na presente epoca, num grande desprendimento da sua personalidade, mas num grande amor pela arte, tem feito na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro todas as peças a que foi chamado o seu concurso, até em papeis inferiores ao seu merito mas necessitado de correcto desempenho para a boa harmonia do conjunto, faz hoje a sua festa no Politeama.

O espectaculo, em que Emilia de Oliveira toma uma bela parte, realiza-se com a reaparição da «Ondina», uma bela obra de Marco Praga, dos mais vitoriados autores italianos, e que na sua 1.ª representação mereceu dos criticos gerais encomios.

Atrás do reposteiro

Na opereta «Os sinos de Corneville», com que o actor Henrique Alves realisa a sua festa na proxima sexta-feira, no S. Luiz, além do festejado, no papel do velho Gaspar, entram mais os seguintes artistas da companhia Armando de Vasconcelos: Beatriz Gouveia, Aldina de Sousa, Maria Alvarez, Dulce de Almeida, Judit Marques, Fernando Pereira, Mario Campos, Antonio Paiva, Alfredo Paulo, Antonio Matos, Luiz Ferreira e João Contreiras.

—A'manhã, no Avenida, faz-se «reprise» da comedia «Cama, mesa e roupa lavada», que se repete na sexta-feira, em recita do actor José Mora.

—Tem tido muita procura os bilhetes para a «matinée» que se realisa no S. Luiz, no dia 1 de junho, a favor do velho actor Raimundo Queircz, o querido actor-cantor, cuja vida artistica e particular, durante 90 anos, foi um modelo.

—Amanhã, com a opereta «Amor de apache», realisam no Coliseu dos Recreios a sua festa o tenor Giulio Neglia e a comica Margherite Neglia.

—A'manhã publicaremos um artigo referente ao sucesso alcançado no teatro Apolo, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a peça «As pupilas do sr. Reitor», cujo espectaculo é uma revelação artistica digna do maior interesse do publico.

CAPACHOS DE CORTIÇA
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
DESCONTO AOS REVENDEDORES
TELEFONE C.-2039
RUA DA MAGDALENA, 48-2.º
LISBOA

No Coliseu dos Recreios

O sucesso da opera do maestro português Luis Filgueiras, «A lei do coração», que hoje se repete

Foi uma verdadeira noite de arte a de ontem, no Coliseu dos Recreios, com a estreia da bela opera «A lei do coração», do maestro português Luis Filgueiras e com a representação da popular e apreciadissima opera «Cavallaria Rusticana», do maestro Mascagni.

A musica de «A lei do coração» é terna, melodiosa, inspirada como todas as que o seu autor tem escrito, muitas das quais, se não todas, têm merecido do publico e da critica os mais justos encomios.

Luis Filgueiras, que ha muito é um dos nossos mais consagrados maestros, deve sentir-se orgulhoso da sua obra que o publico recebeu com muito carinho e agrado, o que lhe deve servir de estimulo para continuar a produzir mais obras do mesmo genero.

Hoje repete-se a lindissima opera, completando o espectaculo a popular e apreciadissima opera «Cavallaria Rusticana».

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE—A's 9 1/2 (21,30) da noite
A linda peça original do escritor brasileiro
RENATO VIANA

SALOMÉ

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
Bilhetes á venda sem locação
Frizas e camarotes 40$, 30$, 20$ e 12$. Fauteuils, 9$. Varandas, 2$50.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30
Primeira representação
(8.ª e ultima de assinatura)
da comedia em 3 actos de BOURDET, tradução de VITORIANO BRAGA

A HORA DO AMOR

desempenhada por alguns dos principais artistas da companhia e com enscenação de AUGUSTO DE MELO.

A maior maravilha **Os programas de arte**

DO CINEMA CONDES

O aristocratico salão *Cinema Condes*, o cinematografo preferido da sociedade elegante, é, sem duvida, aquele que se arreja á compra o detenção de maior numero de exclusivos e aquele que, com maior criterio artistico elabora os seus programas. Efectivamente, o belo salão de élite, conservando em exibição e, portanto, em sucesso o maior assombro da cinematografia alemã «O Tumulo Indio», maravilhoso cine-romance que está obtendo um formidavel sucesso de publicação em folhetim e em que Mia May, Couradt Vert e outros «Stars» são prodigiosos de intenção dramatica, já hoje nos dá mais um primor de grande arte, o drama «Honra Inquebrantavel», interpretação sublime do maravilhoso e incomparavel Hoct Gibron, o actor cow boy que realiza prodigios de representação e de equitação, sendo deveras notavel a enscenação desta pelicula dramatica que é posta no «Ecran» pelo conhecido comico Harry Pollardt (Cara linda), que mostrou assim outra faceta do seu belo talento de cinematografista.

Eden Teatro Telef. N. 3.800

SEMPRE ás 9 3/4 (21,45 da noite) findando á meia-noite e um quarto (0,15)
A incomparavel revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme exito da companhia OTELO DE CARVALHO — O mais barato dos teatros
Frisas e camarotes, 35$ e 40$, «fauteuils» de orquestra, 12$ e 10$, cadeiras, 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

=POLITEAMA=

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30

Para recita da actriz **Emilia de Oliveira**
Reaparição da bela peça de Marco Praga, tradução de Mario Duarte

ONDINA

Ha pouco retirada de scena em pleno exito

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES
Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá
Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»
Numerosos recreios e diversões

TEATRO SÃO LUIZ

QUINTA FEIRA, 29

Recita de Gouveia Pinto, Arouca e Cecilio Zantoz. Ultima representação da

Leiteira de Entre Arroios

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-870 Empreza José Loureiro
Companhia de Revistas e Feeries Velasco
HOJE, ás 21,30 Espectaculo popular

ROSA DE FUEGO

Dia 4 de Junho—Inauguração da época de verão—Companhia de comedia
MARIONETTES

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. C. 4129
COMPANHIA MARIA MATOS
HOJE, ás 21-15, a peça extraida do romance de JULIO DINIZ

AS PUPILAS DO SR. REITOR

PREÇOS POPULARES
O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY
HOJE, ás 21,30, 2.ª representação da notavel peça de Henry Bataille, primorosa interpretação de Chaby Pinheiro e Cremilda de Oliveira

Poliche

Sexta feira, 23 — Recita do actor José Mora «CAMA, MESA E ROUPA LAVADA»

DUNLOP

Calce DUNLOP
e ficará satisfeito

Bairro CLEMENTE VICENTE

para 250 inquilinos, 4 e 5 casas cada habitação

Avenida Ivens—DAFUNDO

Casas bonitas, sem trespasse, rendas desde 180$00, servido por electrico e comboio, situado á beira-mar, proximo da praia da Cruz Quebrada, tem agua e electricidade, boa escada de salvação, construção solida, com fundação em «beton».

TRATA-SE NO LOCAL

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 101, Rua da Conceição, 107

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

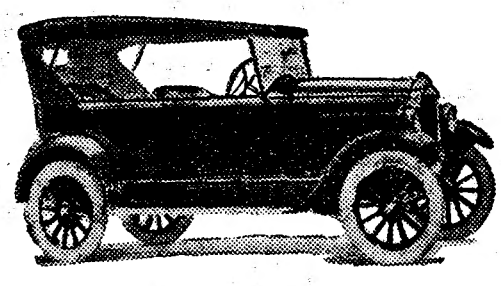
Gray

Record dos automoveis ligeiros

H. P. 16|20—regime de 1400 rev. p. minuto

Magneto BOSCH

Consumo
9
litros aos 100 K.
Partida e iluminação electricas



AMERICA HALL, L.DA
37-B, R. da Est. Poly.ca, 37-B
LISBOA

Preço actual despachado
Es. 33.000$00

UROQUINOL

Poderoso dissolvente
do
Acido Urico
INDICADO
no
Artritismo

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE
Colicas Nefriticas e Hepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA: Rua Nova do Almada, 69
PORTO: Rua dos Clerigos, 36

O "SUCESSO PELA VONTADE"

Pelo Dr. Marden, autor da «Alegria de Viver» «Milagres do Amor»

O «Sucesso pela Vontade» está traduzido em desasseis linguas e é recomendado pelos governos de diferentes nações. E' uma obra encantadora. O rei D. Afonso de Espanha recomendou-a ao seu povo «para lhe dar vigor e fortificar o caracter nacional».

Preço 7$00

Livraria Moraes—R. da Assunção—LISBOA
e em todas as livrarias

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

DR. EMILIO FARO
SIFILIS, RINS E VIAS URINARIAS
CLINICA GERAL
mudou o seu consultorio para a
RUA DO OURO, 178, 2.º E.
Á's 17 horas Telefone C 2516

ESTRANGEIRO

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

DA ALEMANHA

Vae ser

encarregado de formar ministerio o partido nacionalista ou o chanceler Marx?

BERLIM, 27

O gabinete de Marx apresentou ontem á noite a sua demissão ao presidente Ebert.

Julga-se que o partido nacionalista receberá o encargo de formar o novo gabinete, como o partido de maior representação no Reichstag. Se, porém, este partido não conseguir a apoio de qualquer das facções do centro, o que não é de esperar em vista do resultado das negociações com os chefes dos partidos liberais, não poderá obter a necessaria maioria no Reichstag para poder viver. Como se anunciara previamente, o mais provavel será a constituição dum novo gabinete Marx com a colaboração dos partidos da actual coligação. — (L.)

Carreiras aereas
através toda a região russa

BERLIM, 27.

As comunicações aereas na Rússia vão sofrer este verão um importante aumento. Vão ser estabelecidos serviços de carreiras regulares entre Petrogrado-Archangallak, Moscow-Minsk, Charcoff-Vladivostok, cobrindo uma distancia duns 10.000 quilometros nuns 4 a 5 dias, em lugar de 18 por caminho de ferro. —(L)

Foram presos
sessenta e dois comunistas

MUNICH, 27.

Foram ontem presos nesta cidade 62 comunistas quando pretendiam realizar uma reunião partidaria, apesar do decreto do estado bavaro que proibe todas as reuniões comunistas. Entre os presos encontravam-se numerosos membros do Reichstag e da dieta bavara. —(L)

Ataque
á bomba e a dinamite

BERLIM, 27.

Os comunistas do Ruhr atacaram á bomba e a dinamite varios postos de policia perto de Bochum, causando grandes prejuizos, mas não houve vitimas. Muitos comunistas que viviam na visinhança foram presos durante a ultima noite. —(L)

CASAS
quem precisar, leia hoje anuncio «Bairro Clemente Vicente».

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DE FRANÇA

A politica

externa do gabinete Poincaré

e o resultado das ultimas eleições

PARIS, 27. — Poincaré, abrindo a sessão do conselho geral da mesa, discursou declarando que as eleições gerais nâo representaram a reprovação da politica exterior do gabinete e que está convencido de que nada nela poderá ser modificado. Deve-se deixar á oposição as responsabilidades do poder e observar para com ela o que os ingleses chamam «fair play», mas deve-se velar cuidadosamente para que sejam respeitados os grandes interesses nacionais, para que se equilibre o orçamento, para que se mantenha a ordem publica, para que se mantenham as liberdades individuais, para que se continue energicamente tratando a questão das reparações e das garantias da França.

Se varios socialistas unificados fossem chamados a formar gabinete, de certo riscariam do seu programa a condenação da propriedade particular e votariam o equilibrio orçamental.

Depois o sr. Poincaré expôs os motivos da ocupação francesa no Ruhr, fazendo alusão á carta de Lord Harding, que punha de parte qualquer outra solução. A ocupação do Ruhr tornou possivel a formação das comissões de peritos, cujas conclusões são aceites pela França sem reservas, estando neste ponto de acôrdo com os srs. Macdonald, Theunis e Hymans. Os tecnicos que fizeram o inquerito financeiro da Alemanha, não impõem para o restabelecimento da unidade economica alemã o abandono da região do Ruhr.

Poincaré e o papel da França no Ruhr

A França garantiu que abandonaria a região do Ruhr á medida que a Alemanha satisfaça os seus pagamentos, desejando abandonar essa região o mais cedo possivel.

O sr. Poincaré, continuando, disse que tinha entabolado com o governo britanico conversações amigaveis sobre a questão das garantias no caso da Alemanha faltar aos seus compromissos. Não se deve esquecer que a Alemanha violou deliberadamente o tratado de Versailles e que estabelece novas formações militares e fabrica secretamente material de guerra, o que não nos permite estar tranquilos e nos obriga a estarmos sempre vigilantes para evitar ataques traiçoeiros da Alemanha.

A correspondencia trocada entre os srs. Poincaré e Macdonald será publicada simultaneamente em Londres e Paris, segundo o desejo expresso pelo sr. Macdonald.—(R.)

A invenção do «Raio da Morte»

PARIS, 27.—O sr. Grindell Matthews encontra-se em Londres, onde vai fazer experiencias da sua invenção perante o «comité» de tecnicos. Dará depois um prazo de 48 horas ao seu governo para saber se está ou não disposto a adquirir o seu invento, dispondo-se depois a vendê-lo a quem lhe aprouver, provavelmente á França.—(R.)

Os socialistas e o novo governo

PARIS, 26.—Continua ainda por resolver a questão da participação dos socialistas no novo governo. Até agora pronunciaram-se a favor da participação ás federações socialistas os departamentos de Rhone, Tarne, Bouches-du Rhone e Toulouse e contra os departamentos de Var e Saine.—(L.)

Outra conferencia internacional?

PARIS, 26.—Uma mensagem da «Central News» anuncia que o presidente Coolidge convocaria, no caso de os governos europeus aceitarem o plano dos peritos, uma conferencia internacional para a limitação dos armamentos navais, para o que teriam já começado as negociações.—(L.)

«Foot-ball» internacional

PARIS, 27.—Na primeira prova de Jogos Olimpicos, em «foot-ball» a Italia venceu a Espanha por 1 a 0, os Estados Unidos ganharam sobre a Estonia por 1 a 0, a Tcheco-Slovaquia venceu a Turquia por 5 a 2, a Suiça venceu a Lituania por 9 a 0.—(L.)

Poincaré e Macdonald

PARIS, 26.—Está despertando bastante interesse a publicação das cartas particulares trocadas entre Poincaré e Macdonald, a qual se efectuará em Londres e Paris ao mesmo tempo, em consequencia da proposta de Macdonald.—(L.)

Grande Hotel
VIDAGO
Abre a 1 de Junho de 1924
Concessionario José Eduardo Rodrigues, ex-gerente do Saluz-Hotel, antigo cozinheiro da Casa Real que toma a seu cargo o serviço de cozinha.
CONFORTO E HIGIENE

FERRAGENS, FERRAMENTAS E CUTELARIAS
Adornos para moveis
Preços baratos
Antonio Braga
RUA DA ROSA, 131 a 135

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

DA INGLATERRA

Os reis

de Italia visitaram em Londres o "club,, e o hospital da colonia italiana

LONDRES, 27

Os reis de Italia, acompanhados por seus filhos, pelo principe de Galles e pelos duques York visitaram ontem de tarde o Club e o hospital italiano, onde eram aguardados pelas respectivas direcções. Os soberanos ficaram encantados com a organização daquelas institu ções.

A colonia italiana, que se apresentava na rua em torno do edificio, aclamando ininterruptamente os seus soberanos, acabou por quebrar os cordões de policia que mantinham a ordem, invadindo os dois estebelecimentos e prestando uma entusiastica e indescritivel manifestação ao rei Vitor Manuel, á rainha Helena e a todos os que o acompanhavam.—(L.)

Vão para a Russia
os restos mortais de Carl Marx?

LONDRES, 27

A delegação sovietica em Londres pediu ao governo britanico licença para trasladar os restos mortais de Carl Marx, fundador do socialismo, de Highgote, onde repousa, para Moscow, onde seria colocado ao lado de Lenine. O governo britanico respondeu que não podia dispor dos restos mortais de Marx, visto que o tumulo era propriedade de um politico francês Longuet, neto de Marx. O sr. Longuet, feroz inimigo do bolchevismo, recusa terminantemente permitir a trasladação, não consentindo mesmo que se adorne o tumula com a inscrição dos comunistas.—(L.)

Herriot
vai reconhecer os «soviets»?

LONDRES, 27

O *Times* noticia, em comunicado do seu correspondente de Paris, que um dos primeiros passos de Herriot, ao assumir o poder, será o reconhecer «de fracto» o governo dos «soviets».

Numa entrevista concedida ao correspondente do *Daily Mail*, o sr. Herriot afirmou que ele procuraria ir a Londres conferenciar com Macdonald, pessoalmente, logo que se formasse o novo governo em Paris.—(L.)

LONDRES, 27

A conferencia anglo-turca sobre a questão de Mossul considera-se fracassada, esperando-se que seja brevemente suspensa.

Os pontos de vista britanico e turco continuam sendo completamente antagonicos.—(L.)

LONDRES, 27

Foram mortos 3 mineiros e sete ficaram fatalmente feridos numa explosão em Horbury, mina de Cakefield.—(L)

O CALOR

Evitem os desagradaveis efeitos de uma transpiração excessiva e os sofrimentos dos pés tão dolorosos nesta estação, usando os conhecidos Sais «Dermoxa».

A' venda em todas as farmacias, drogarias. Dep. M. Brandão, Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£ Londres, cheque	146$00	146$50
$/Paris	1$81	1$83
$/Madrid	4$60	4$63
$/New-York	33$50	33$82

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Italia	1$47	1$48
$/Suiça	6$06	6$12
$/Brasil	3$37	3$39
Libra esterlina	165$00	168$00

PARLAMENTO

Portugal AINDA não reconheceu

a Republica russa

porque é cedo

Feita a chamada, vinte minutos depois da hora regimental, a sessão abre com a presença de 44 deputados.

O sr. Tavares de Carvalho continua a pedir providencias contra a carestia da vida. E' o caso de tenacidade parlamentar mais curioso dos ultimos anos.

Nem a vida, nem o sr. ministro da Agricultura se comovem com as lamentações do deputado democratico.

O sr. Sousa da Camara refere-se ao facto de estar iminente a nomeação, para juiz substituto da comarca de Arroiolos, de um individuo que tem estado diversas vezes preso e tem sido condenado por varios crimes.

Como funcionario de justiça, não se podia, realmente, escolher melhor.

O sr. João Camoezas pregunta ao sr. ministro dos Estrangeiros qual é a razão por que a Republica não reconheceu a Republica Sovietica da Russia, quando é certo que alguns Estados monarquicos da Europa se apressaram a conceder o seu «agrément» aos representantes da jovem Republica federativa.

O orador defende abertamente por razões de ordem economica, o estabelecimento das nossas relações diplomaticas com a Russia.

O sr. ministro dos Estrangeiros declara não ter conhecimento oficial de que qualquer paiz tenha reconhecido a Republica dos Soviets.

Acrescenta que para o nosso paiz fazer esse reconhecimento não póde haver nenhuma razão de ordem sentimental.

Termina deste modo as suas breves declarações:

—O governo português saberá reconhecer, na hora propria, a existencia do regimen sovietico na Russia.

O sr. João Camoezas, voltando a falar sobre o mesmo assunto, manifesta a sua simpatia pela Republica federativa dos soviets, declarando que prefere a tirania de Rikoff á tirania dos Romanoff, a tirania vermelha á tirania azul.

O sr. dr. Domingos Pereira declara novamente que não póde assumir a responsabilidade do reconhecimento da Republica Russa. Como nenhum paiz o fez ainda, oficialmente, não vê que Portugal esteja em condições de dar ao mundo o exemplo dessa praxe diplomatica, em relação ao regimen dos soviets. Apoiados do centro e da direita.

Entrando-se na ordem do dia, continua no uso da palavra o sr. ministro do Comercio, que fala ainda sobre o negocio urgente requerido pelo sr. Virgilio Costa, ácerca da administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

Nesta altura, as galerias encontram-se já com larga concorrencia de empregados telegrafo-postais dos dois sexos.

Os grevistas esperam que a questão seja ainda hoje levantada na Camara.

«Foot-ball»

O 'Sporting' na Madeira

No ultimo desafio que jogou no Funchal, o «Sporting Club de Portugal» bateu o «Maritimo», campeão da Madeira, por um «goal» a zero.

MUSICA

A talentosa violoncelista Adelaide Saguer realisa nos principios de junho, num dos principais salões de Lisboa, um concerto de violoncelo, no qual fará ouvir algumas das paginas mais belas da literatura do seu instrumento.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A LEI DE IMPRENSA

A CENSURA AOS JORNAIS

foi feita por ordem do ministro do Interior

diz-nos o comandante Ferreira do Amaral

Fala o ilustre comandante da policia, tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral.

Como o assunto da entrevista era a apreensão de jornais, o entrevistado, uma vez posto ao corrente do caso, começou assim, dando para as mãos do jornalista os ultimos numeros da *Batalha:*

—Veja se encontra aí algum artigo cortado.

Não havia espaços em branco. E o oficial começou:

—Então vamos ao que o interessa: Num dos ultimos conselhos de ministros ficou assente que os jornais que publicassem *materia vermelha*, isto é, incitamento ao crime, insultos ao regime e ao governo, seriam apreendidos.

—E os numeros apreendidos da *Batalha* continham materia vermelha...

—Devagar! Devagar! Eu sei que a apreensão dum jornal é um reclame. Mas num jornal como a *Batalha* uma apreensão acarreta-lhe enormes prejuizos. E' isto ou não!?

—Supomos que sim...

—Ora como não tinha força moral para proceder contra a *Batalha*, quando ela dissesse mal de mim, apreendi-a, visto que eu havia pedido a um dos directores desse jornal, na presença do sr. governador civil, que de preferencia a publicar boatos alarmantes a *Batalha* se entretivesse antes a dar-me enormes tareias, o que certamente divertia imenso o publico e nada prejudicava a tiragem.

—Esses boatos alarmantes consistiam em...

—Pôr a cidade em alarme todos os dias, noticiando boatos de assalto.

—E qual foi a resposta do director da *Batalha?*

—Parece ter acedido ao meu pedido, porque deixou de lançar boatos alarmantes e começou a dar tareias monumentais no comissario geral de policia.

Um cigarro que se acende:

—E' claro que a tiragem beneficiou, os desordeiros rejubilaram de satisfação e o publico gosava, porque se tratava de agredir a policia, que é uma coisa que todos apreciam.

—E a censura?

—Vamos lá á historia do dramalhão da censura: Como harmonisar este caso de consciencia com as instruções recebidas do sr. ministro do Interior? Em logar de estar á espera que o jornal insultador saisse, para então eu lançar mão das instruções que o sr. ministro do Interior me deu, entendi «que era muito mais comercial» para a *Batalha*, em beneficio dos seus interesses materiais o pedir-lhe um numero antes de principiar a tiragem e de o ler de fio a pavio, o que para mim constituia uma estupada monumental todas as manhãs.

—Com o fim de?

—Indicar o que constitue materia para o jornal ser apreendido, pondo a questão neste pé. Se o numero contivesse tal materia seria fatalmente apreendido, o que não impedia que, passadas as primeiras horas da manhã, se vendessem alguns numeros de *A Batalha*, completos como os que acaba de vêr, e passados á vista da policia.

—E os protestos?

—*A Batalha* está no seu papel, em protestar, excepto contra qualquer córte que eu fizesse por referencias directas a mim, porque não desejo trair a nossa combinação anterior. Em resumo: *A Batalha*, passava a ser o socio capitalista e eu o socio honorario, com reclames diarios.

—Mas a imprensa em geral protestou tambem?

—Passou o caso á conta duma afronta...

—E o sr. ministro do Interior deu novas instruções a V. Ex.ª?

—Disse-me que as minhas intenções eram boas, assim como a forma como estava fazendo o serviço de que me havia encarregado, mas que a lei, com todo o seu rigor, só mandava apreender os jornais que usassem linguagem despejada, sem se importar com os prejuizos materiais que disso possam advir.

—Mas a apreensão de *A Batalha*, de hoje?

—Como disse nunca *A Batalha* foi impedida de circular pelas descomposturas que tem dado no comandante da policia.

—Mas...

—Apenas uma referencia ao meu nome foi cortada, não porque deixasse de constituir incitamento a um atentado pessoal contra mim, mas porque atribuia ao governo cumplicidades criminosas, e nesse caso fui obrigado a impedir a sua circulação.

A viagem aeria Lisboa-Macau

O capitão Ribeiro da Fonseca

responde á Fabrica Vulcano

Do ilustre capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: —Ontem, no conceituado jornal de v., foi publicada uma carta do Ex.mo Sr. José Maria Alvares, presidente do conselho administrativo da fabrica Vulcano, em que sua Ex.ª se queixa amargamente de mim.

Não tenho a honra de conhecer o sr. Alvares e, ainda que ninguem, ao ler a minha carta, pensasse que eu me referia a sua Ex.ª, apresso-me a declarar que, na expressão empregada por mim: «a fabrica Vulcano», eu não queria referir-me nem ao sr. Alvares, nem ao edificio da fabrica.

Efectivamente é verdade que só aquela troca de correspondencia houve entre a fabrica Vulcano e a Esquadrilha de Tancos.

A carta a que eu me referi não era da fabrica, mas sim particular.

Creio ter dado a explicação que sua Ex.ª tinha o direito de exigir de mim, mas, ha de ter paciencia, não discutiremos o assunto, por isso que entre as nossas profissões ha um abismo, que não permite que nos pudessemos entender sobre ele.

Emquanto suas Ex.as se «prezam de ser homens praticos», nós outros, só oficiais do exercito, prezamo-nos de o não ser.

A pobreza dourada é o nosso melhor brazão e por isso não discutirei com sua Ex.ª a carta a que me referi, mas esteja descançado que as minhas «insinuações» estão já reduzidas a auto.

Embora a carta de sua Ex.ª cheire um pouco a caserna, frisando-se muito nela a «ordem disciplinar», o que não está certo é chamar «soldados do exercito» aos industriais.

E' verdade que tambem ha soldados de chumbo, mas a sua comparação não é feliz, não se podendo até admitir que um administrador duma fabrica desempenhe «uma» alta função publica, o que sua Ex.ª pensa ser naturalissimo.

Um soldado é um homem que desempenha sempre uma alta função publica, não sendo nada «pratico», visto que o seu vencimento lhe chega apenas para comprar um cigarro e ter os botões a luzir, ao passo que um industrial, sempre «pratico», não póde deixar de pensar nos lucros da sua fabrica.

Agradeço a v., sr. Director, o favor da publicação desta carta e subscrevo-me, De v., etc.,

RIBEIRO DA FONSECA

* * *

Até á hora a que escrevemos, ainda não foi recebida qualquer nova comunicação dos heroicos aviadores capitães Boires e Brito Pais.

Na Aeronautica fôram hoje entregues mais 13 contos.

UM CONFLITO

O pessoal MAIOR

telegrafo-postal

foi hoje em massa

ao Parlamento

Apezar dos prejuizos de milhares de contos que está causando o conflito telegrafo postal, a questão arrasta-se, indefinidamente, sem que ninguem se esforce por encontrar uma solução.

Isto não pode ser! O país que nada tem com o caso, não pode estar á mercê da negligencia de quem tem por obrigação resolver um conflito que tanto vem agravar a nossa já dificil situação.

E' preciso que, de lado a lado, se envidem esforços para que o caso se resolva imediatamente, ressalvando a disciplina, a dignidade e os interesses do país.

* * *

Na associação de classe, na rua de Santo Antão, voltou hoje a reunir-se o pessoal maior dos correios e telegrafos, tendo comparecido muitos delegados da provincia.

Como ontem, a autoridade não permitiu que se realizasse a sessão.

Pela comissão de resistencia foram recebidas as seguintes comunicações:

—Na 1.ª secção telegrafica, o serviço está completamente paralizado, por não haver linhas.

—Está presente o pessoal da Marinha Grande, de Mafra, da Ericeira, da Malveira e do Livramento.

—Apresentou-se o funcionario de Coimbra Ramigio Osorio.

—O pessoal maior de Leiria está ao lado do resto da classe, tendo estado até agora preso.

—Consta que um registo vindo de Coimbra para o sr. Carlos Magalhães Ferraz foi interceptado por qualquer elemento do pessoal menor.

—Ainda não veiu resposta do sr. ministro do Interior ao oficio do sr. Carlos Magalhães Ferraz, pedindo liberdade de reunião.

—Um telegrama expedido de Vieira de Leiria, em 12, só foi entregue em Lisboa em 27.

—A organização operaria está vendo com maus olhos a atitude do pessoal menor, por estar servindo ás ordens de militares.

—Desapareceu uma carta de oficio registada n.º 1269, expedida em 17 do corrente.

* * *

Pela mesa da Assembleia Geral foi enviada a todos os empregados a seguinte circular:

«Queridos e dignos colegas: No momento presente uma defecção, representa não só uma vergonhosa traição, mas ainda o poder-se perder a nossa justa, ordeira e disciplinadissima causa.

A's 15 horas iremos saindo daqui para o Parlamento, e, unidos sempre, até ao fim, em breve teremos a victoria.

Viva a União Telegrafo Postal!

Viva a nossa dignidade profissional e pessoal!»

Efectivamente, ás 3 horas da tarde, o pessoal abandonou a séde da Associação, seguindo em massa para o Parlamento, onde se espera que seja hoje apreciado o conflito.

Gemeas

Recebemos hoje mais os seguintes donativos para a subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu em favor das duas gemeas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes:

Transporte...	1.480$00
Candido Manuel Oliveira	20$00
De uma amiga da mãe	10$00
Rocha Menezes	5$00
C. P. F.	50$00
Total...	1.565$00